ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO INTEGRAL, CIDADANIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: AVALIAÇÃO DE VALORES E ATITUDES NO CONTEXTO ESCOLAR

Marta Roberta Lira De Melo [1]
Elizângela Maria das Neves Lopes [2]
José Antonio Gac Madrid [3]
Josinete Pereira da Silva Monteiro[4]
Sandra Cristina Pereira de Andrade[5]
Sandra Pereira Almeida Lins[6]

RESUMO

Em uma sociedade marcada por desafios sociais, ambientais e relacionais, torna-se necessário repensar práticas educativas que favoreçam a formação integral dos estudantes, considerando conhecimentos, habilidades, valores e atitudes essenciais ao convívio social. Nesse contexto, este trabalho apresenta a experiência do projeto "A CHAVE: Avaliação de Conhecimentos, Habilidades, Valores e Atitudes Essenciais", desenvolvido em uma escola de Ensino Fundamental de Palmares-PE, com estudantes do 6º ano. A proposta teve como objetivo implementar um sistema de avaliação contínua, por meio de rubricas, para acompanhar o desenvolvimento de atitudes e valores relacionados ao respeito, à responsabilidade, à empatia e à perseverança, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa entre estudantes, comunidade escolar e meio ambiente. Metodologicamente, a experiência adotou enfoque misto, articulando dados quantitativos das rubricas e dados qualitativos provenientes das observações docentes e interpretações realizadas no processo. A ação foi vinculada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola e dialogou com projetos de Educação Ambiental já desenvolvidos na instituição, fortalecendo debates sobre pertencimento, respeito à natureza, cultura de paz e cidadania global. A avaliação foi aplicada a 42 estudantes, possibilitando à equipe docente e à gestão escolar identificar dificuldades relacionadas ao convívio, à autodisciplina e às atitudes socioemocionais, favorecendo intervenções pedagógicas mais intencionais. Os resultados indicam que a avaliação sistemática de valores e atitudes ampliou o olhar pedagógico dos professores, fortaleceu a coerência entre o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as práticas escolares, melhorou o clima institucional e estimulou o protagonismo estudantil. Conclui-se que a experiência reafirma a importância de avaliar valores e atitudes no processo educativo, pois esse acompanhamento favorece decisões pedagógicas, potencializa a formação cidadã e amplia o compromisso da escola com a sustentabilidade, dialogando com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável — ODS 4, 15 e 16, que tratam da Educação de Qualidade, da Vida Terrestre e da Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Palavras-chave: Avaliação, Rubrica, Valores e atitudes, Formação integral, Educação Ambiental.

[1] Especialista em Gestão e Planejamento Educacional pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins, martinha-g12@hotmail.com;
[2] Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona - Centro Universitário de Lisboa, elizangelaneves@gmail.com;
[3] Mestre em Direção e Liderança para a Gestão Educacional da Universidad Andrés Bello, Santiago - Chile. jagma.gac@gmail.com;
[4]Graduada em Pedagogia pela Universidade de Pitágoras – Unopar, cantorajosysilvamonteiro@gmail.com
[5] Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, andradesandracristina@gmail.com;
[6] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM), sandrapereiraalmeida@yahoo.com.br;

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A formação integral dos estudantes constitui um dos desafios da educação contemporânea, especialmente diante das transformações sociais, culturais e ambientais que influenciam as relações humanas e as formas de convivência. Nesse contexto, a escola assume uma responsabilidade que ultrapassa a transmissão de conhecimentos científicos, envolvendo também o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes fundamentais ao exercício da cidadania. Entretanto, embora essas dimensões sejam reconhecidas como essenciais ao processo educativo, as práticas avaliativas ainda apresentam desafios para acompanhar, de maneira sistemática, aspectos relacionados à formação ética, social e emocional dos estudantes.

Os valores constituem princípios que orientam as atitudes e as decisões humanas, influenciando a maneira como os indivíduos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o meio ambiente. Nessa perspectiva, a escola desempenha um papel fundamental na promoção de experiências educativas que favoreçam o respeito às diferenças, a responsabilidade, a empatia e a perseverança. Oliveira (2026), ao discutir o papel da escola na formação cidadã, destaca que a educação ultrapassa a transmissão de conteúdos curriculares, envolvendo também a construção de valores, atitudes e responsabilidades sociais. Dessa forma, a formação cidadã exige práticas pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares às experiências vivenciadas pelos estudantes no cotidiano.

No ambiente escolar, dificuldades relacionadas à convivência, ao cumprimento de responsabilidades, ao respeito aos espaços coletivos e às relações interpessoais podem interferir tanto no processo de ensino e aprendizagem quanto na construção de uma cultura de paz. Essas situações evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas que possibilitem aos professores compreender e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes para além do desempenho acadêmico. Nesse sentido, Borba, Sales e Silva (2022) reconhecem a importância do papel social da escola na formação ética e na construção de relações fundamentadas no respeito, na solidariedade e na valorização da diversidade.

Diante dessa problemática, a Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, localizada no município de Palmares, Pernambuco, passou a desenvolver o projeto *A CHAVE: Avaliação de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores Essenciais*, de autoria do professor José Antonio Gac Madrid, vinculado à Fundación Nuevas Fronteras para la Educación y la Cultura (FUNFEDUC), do Chile. A iniciativa foi implementada por meio de uma parceria entre a instituição chilena, a Secretaria de Educação de Palmares – PE e a escola brasileira, Escola Professora Telma Maria Leandro se Sousa, que atua como aplicadora e multiplicadora da proposta, adequando-a às necessidades de seu contexto educacional.

ISSN: 2358-8829

Integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, o projeto foi articulado às ações socioambientais já desenvolvidas na escola, buscando ampliar os processos avaliativos para além dos conhecimentos e das habilidades curriculares, contemplando também valores e atitudes essenciais à formação integral dos estudantes.

Sua articulação com a Educação Ambiental possibilitou relacionar o respeito, a responsabilidade, a empatia e a perseverança às práticas de cuidado com os espaços coletivos e com a natureza. Nessa perspectiva, Farias e Bicalho (2024) destacam a contribuição da Educação Ambiental para a construção de uma cultura de paz, ao favorecer atitudes de cooperação, respeito e corresponsabilidade. Essas ações também dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 15 e 16 (Nações Unidas, 2015), relacionados à educação de qualidade, à proteção da vida terrestre e à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições das rubricas avaliativas para o acompanhamento de valores e atitudes de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, considerando suas relações com a formação integral, a Educação Ambiental e a construção de uma cultura de paz no contexto escolar.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida na modalidade de relato de experiência e fundamentada em estudos bibliográficos. A investigação foi realizada na Escola Municipal Professora Telma Maria Leandro de Sousa, localizada em Palmares, Pernambuco, envolvendo 42 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, no entanto, apenas foram consideradas 37 avaliações completas realizadas no 2º e no 3º bimestres e 38 no 4º bimestre por estudantes, planejadas por professores e a equipe gestora. O estudo tomou como referência a experiência de implementação do projeto A CHAVE: Avaliação de Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores Essenciais, de autoria do professor José Antonio Gac Madrid, vinculado à Fundación Nuevas Fronteras para la Educación y la Cultura (FUNFEDUC), do Chile, cuja proposta foi adaptada pela equipe diretiva da Escola Professora Telma Maria Leandro se Sousa, ao contexto pedagógico da instituição.

O desenvolvimento da experiência compreendeu a apresentação do projeto aos estudantes, a definição dos critérios avaliativos e o acompanhamento das atitudes manifestadas no cotidiano escolar. A proposta foi articulada às práticas socioambientais desenvolvidas na

ISSN: 2358-8829

instituição, considerando situações relacionadas à convivência, à participação nas atividades e ao cuidado com os espaços coletivos.

Como instrumento de produção dos dados, foram utilizadas rubricas avaliativas estruturadas em quatro dimensões: respeito, responsabilidade, empatia e perseverança. Cada dimensão contemplou critérios relacionados a comportamentos observáveis, organizados em três níveis de desempenho: inicial (1), em desenvolvimento (2) e avançado (3). Os critérios consideraram aspectos como o respeito às diferenças, o cumprimento das responsabilidades, a colaboração nas relações interpessoais e a persistência diante das dificuldades.

A aplicação das rubricas ocorreu bimestralmente, com base nas observações realizadas pelos professores durante as atividades escolares. Os registros foram organizados individualmente, considerando os níveis atribuídos aos estudantes em cada dimensão avaliada. Além das rubricas, foram consideradas as observações docentes referentes às atitudes e às interações manifestadas nas diferentes situações do cotidiano escolar.

Para a análise dos dados, adotou-se um procedimento descritivo e interpretativo, mediante a organização dos registros por bimestre e por dimensão avaliada. As informações provenientes das rubricas e das observações docentes foram examinadas considerando os critérios previamente estabelecidos, buscando identificar características e possíveis variações nas atitudes acompanhadas ao longo do período. A interpretação foi articulada aos referenciais teóricos sobre formação integral, avaliação de valores e atitudes, Educação Ambiental e cultura de paz.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formação integral e construção de valores no contexto escolar

A educação desempenha um papel fundamental na formação humana, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem não se limita à aquisição de conhecimentos científicos, mas envolve também o desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes necessários à convivência em sociedade. Nessa perspectiva, a escola constitui um espaço de socialização, construção de identidades e formação cidadã, no qual os estudantes estabelecem relações, compartilham experiências e desenvolvem princípios que orientam suas ações individuais e coletivas. Assim, compreender a formação integral exige reconhecer que o desenvolvimento intelectual deve estar articulado às dimensões ética, social, emocional e cultural dos sujeitos.

Nesse sentido, Oliveira (2026) discute a importância da escola na formação cidadã e na promoção de uma cultura de paz, destacando que a educação ultrapassa a transmissão de conteúdos curriculares, pois também participa da construção de valores, atitudes e

ISSN: 2358-8829

responsabilidades sociais. A autora evidencia que a formação humana deve estar integrada às práticas pedagógicas e às relações estabelecidas no cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos, solidários e comprometidos com a coletividade.

Essa compreensão é reforçada por Borba, Sales e Silva (2022, p. 1), ao afirmarem que a escola é um espaço constituído por diferentes sujeitos e pelas relações estabelecidas entre eles. Os autores reconhecem sua importância para a formação intelectual, social, política e ética dos indivíduos, destacando que a construção de uma cultura de paz envolve os diferentes elementos educativos presentes no contexto escolar. Dessa maneira, a formação cidadã não pode ser compreendida como uma responsabilidade restrita a determinados componentes curriculares, mas como um compromisso coletivo que deve orientar as práticas educativas.

A construção de valores humanos vai além da transmissão de regras, exigindo experiências que estimulem a reflexão sobre atitudes e suas consequências. Nesse processo, o respeito, a responsabilidade, a empatia e a perseverança são fundamentais para fortalecer as relações interpessoais e promover uma convivência consciente e coletiva.

Ao discutirem a educação humanizadora e a cultura de paz, Marques, Maraschin e Lindemann (2025) estabelecem aproximações entre as contribuições de Paulo Freire e Kay Pranis, destacando o diálogo, a escuta e a corresponsabilidade como elementos essenciais para a transformação das relações humanas. A partir dessa perspectiva, a educação deve reconhecer os estudantes como sujeitos históricos, capazes de refletir criticamente sobre a realidade e participar de sua transformação. Dessa forma, o processo educativo assume uma dimensão ética e social, na qual o conhecimento se articula à formação de valores e ao exercício da cidadania.

Diante dessas discussões, torna-se necessário considerar que a avaliação escolar também deve acompanhar as diferentes dimensões do desenvolvimento dos estudantes. Embora tradicionalmente associada à verificação dos conhecimentos curriculares, a avaliação pode assumir uma perspectiva formativa ao considerar habilidades, valores e atitudes manifestados no cotidiano escolar. Nesse contexto, as rubricas avaliativas constituem uma possibilidade de organizar critérios de acompanhamento, permitindo aos professores observar comportamentos relacionados à convivência, à participação e ao compromisso com as atividades escolares. Sua utilização, entretanto, deve estar fundamentada em critérios claros e em uma prática pedagógica reflexiva, evitando classificações que desconsiderem as particularidades e as condições de desenvolvimento de cada estudante.

3.2 Cultura de paz e convivência democrática no ambiente escolar

A construção de uma cultura de paz representa um desafio para as instituições escolares, especialmente diante das diferentes manifestações de violência, discriminação, intolerância e

ISSN: 2358-8829

conflitos presentes nas relações sociais. Nesse contexto, a escola assume uma função importante na promoção de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças. A cultura de paz não deve ser compreendida apenas como ausência de conflitos, mas como um processo contínuo de construção de relações fundamentadas na dignidade humana, na solidariedade e na responsabilidade coletiva.

Borba, Sales e Silva (2022) discutem o papel social da escola na construção de uma cultura de paz, reconhecendo que as experiências vivenciadas no ambiente educativo influenciam a formação ética e social dos estudantes. Para os autores, o enfrentamento das diferentes manifestações de violência exige práticas pedagógicas comprometidas com os direitos humanos e com a valorização das relações interpessoais. Nesse sentido, a escola deve favorecer experiências que estimulem atitudes de respeito, tolerância e solidariedade, contribuindo para o desenvolvimento de comportamentos orientados pela convivência democrática.

Essa discussão também é aprofundada por Borges-de-Miranda e Branco (2026), ao analisarem a implementação de um projeto de cultura de paz em uma escola pública. As autoras identificam que a existência de fronteiras rígidas entre grupos, a reprodução de relações hierarquizadas e a naturalização de comportamentos violentos podem dificultar a transformação das relações escolares. Em contrapartida, destacam a importância das práticas dialógicas e cooperativas para a construção de novas formas de convivência. Essa compreensão evidencia que a cultura de paz não depende apenas de orientações individuais, mas também da transformação das relações e das práticas institucionais.

Nessa perspectiva, o diálogo constitui um elemento fundamental para a formação cidadã, pois possibilita reconhecer diferentes opiniões, compreender conflitos e construir soluções coletivas. Marques, Maraschin e Lindemann (2025), ao discutirem as contribuições de Freire e Pranis, ressaltam que a escuta empática e a corresponsabilidade favorecem a construção de relações mais humanizadas. Os autores apresentam os Círculos de Construção de Paz como práticas que valorizam a participação dos sujeitos e o reconhecimento das diferentes experiências, contribuindo para fortalecer os vínculos comunitários e a convivência respeitosa.

A importância de ações permanentes voltadas à prevenção da violência também é discutida por Aires (2026), ao analisar as relações entre o bullying na Educação Básica e os ODSs, o autor reconhece que esse fenômeno compromete o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, tornando necessária a participação conjunta de professores, gestores, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. Além disso, destaca que o

ISSN: 2358-8829

fortalecimento das competências socioemocionais e a valorização das diferenças representam possibilidades para a construção de ambientes educativos mais seguros e acolhedores.

Nesse contexto, o desenvolvimento de valores como respeito, responsabilidade, empatia e perseverança pode contribuir para fortalecer as relações interpessoais e a convivência democrática. O respeito envolve o reconhecimento das diferenças e dos direitos dos outros; a responsabilidade relaciona-se ao compromisso com as próprias ações e com o coletivo; a empatia favorece a compreensão dos sentimentos e das necessidades alheias; enquanto a perseverança contribui para o enfrentamento das dificuldades presentes no processo de aprendizagem. Essas dimensões, quando trabalhadas de maneira articulada, podem favorecer a construção de atitudes mais conscientes e relações escolares mais colaborativas.

Oliveira (2026) reforça essa perspectiva ao destacar que a cultura de paz precisa integrar o currículo e o cotidiano escolar, por meio de práticas contínuas de diálogo, escuta, participação estudantil e respeito às diferenças. Assim, a promoção de uma convivência harmoniosa exige planejamento, acompanhamento pedagógico e compromisso coletivo com a formação humana. Nesse processo, a avaliação de valores e atitudes pode contribuir para identificar dificuldades, reconhecer avanços e orientar intervenções pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes.

3.3 Educação Ambiental, cidadania e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A Educação Ambiental constitui uma dimensão importante da formação cidadã, pois possibilita compreender as relações estabelecidas entre os seres humanos, a sociedade e a natureza. Sua abordagem no contexto escolar deve ultrapassar a transmissão de informações sobre preservação ambiental, favorecendo reflexões sobre responsabilidade coletiva, respeito à vida, participação social e cuidado com os espaços compartilhados. Nessa perspectiva, a formação de valores humanos e a construção de uma cultura de paz apresentam relações com a Educação Ambiental, uma vez que ambas envolvem princípios éticos relacionados à convivência, à solidariedade e ao compromisso com o bem comum.

Farias e Bicalho (2024), ao apresentarem uma experiência pedagógica voltada à Educação Ambiental como possibilidade de promoção da cultura de paz, evidenciam que o cuidado com o ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes relacionadas à responsabilidade, à cooperação e ao respeito. O estudo demonstra que práticas educativas envolvendo a organização e a preservação dos espaços coletivos podem favorecer mudanças nas relações entre os estudantes, especialmente quando as atividades são desenvolvidas de maneira colaborativa.

ISSN: 2358-8829

Ao discutirem os resultados da experiência, Farias e Bicalho (2024, p. 1) destacam a valorização do espaço escolar pelos estudantes e a importância do cuidado coletivo para a convivência. Essa perspectiva permite compreender que a preservação do ambiente não representa apenas uma ação relacionada à limpeza ou à conservação dos espaços, mas também uma oportunidade de desenvolver valores humanos e fortalecer o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Nesse sentido, práticas relacionadas ao cuidado com a escola, à manutenção da limpeza e ao descarte adequado dos resíduos provenientes dos alimentos consumidos pelos estudantes podem constituir oportunidades para a reflexão sobre responsabilidade socioambiental. Ao compreender que suas atitudes interferem nas condições do ambiente e nas relações estabelecidas com outras pessoas, os estudantes podem desenvolver uma percepção mais ampla sobre seu papel na coletividade. Dessa maneira, a Educação Ambiental contribui para aproximar os conhecimentos escolares das experiências cotidianas, favorecendo a construção de atitudes conscientes e responsáveis.

Marques, Maraschin e Lindemann (2025) ampliam essa discussão ao relacionarem a educação humanizadora e a cultura de paz à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Os autores destacam que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável representam um compromisso coletivo com a justiça social, a sustentabilidade e a preservação da vida. Ao aproximarem essa proposta das contribuições de Paulo Freire e Kay Pranis, ressaltam a importância da conscientização, do diálogo e da corresponsabilidade na construção de práticas educativas comprometidas com a transformação social.

Nesse contexto, o ODS 4, voltado à Educação de Qualidade, apresenta relação com a formação integral dos estudantes, ao reconhecer a importância de uma educação inclusiva, equitativa e comprometida com o desenvolvimento humano. O ODS 15, Vida Terrestre, contribui para ampliar as reflexões sobre a preservação dos ecossistemas e o respeito às diferentes formas de vida. Por sua vez, o ODS 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, relaciona-se à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, reforçando a importância de práticas educativas fundamentadas no respeito, na participação e na resolução pacífica de conflitos.

Aires (2026) também reconhece a relevância da Agenda 2030 para a construção de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores, destacando que os princípios dos ODS precisam integrar as práticas educativas e as relações estabelecidas no cotidiano escolar. Embora seu estudo enfatize os ODS 4, 10 e 16 no enfrentamento do bullying, suas reflexões contribuem para compreender que a sustentabilidade envolve também dimensões sociais e

ISSN: 2358-8829

éticas, relacionadas ao reconhecimento dos direitos humanos e à construção de relações mais justas.

Dessa maneira, a articulação entre Educação Ambiental, formação cidadã e cultura de paz amplia as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral. Ao integrar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, a escola pode favorecer experiências educativas que estimulem o pensamento crítico, a responsabilidade socioambiental e o respeito às diferenças. Nesse processo, o acompanhamento das atitudes dos estudantes constitui uma possibilidade de reflexão sobre a aprendizagem e sobre as relações estabelecidas no ambiente escolar.

Portanto, a construção de uma educação comprometida com a cidadania, a sustentabilidade e a cultura de paz exige que os valores humanos sejam vivenciados nas práticas cotidianas. O respeito, a responsabilidade, a empatia e a perseverança não devem ser compreendidos apenas como princípios abstratos, mas como dimensões que podem orientar as ações individuais e coletivas. Nesse sentido, a utilização de rubricas avaliativas, articulada à observação docente e às intervenções pedagógicas, pode contribuir para acompanhar o desenvolvimento dessas dimensões, favorecendo uma avaliação mais formativa e coerente com os princípios da educação integral.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento dos estudantes por meio das rubricas avaliativas do projeto A CHAVE possibilitou analisar atitudes relacionadas ao respeito, à responsabilidade, à empatia e à perseverança, considerando os registros do 2º, 3º e 4º bimestres. A organização dos dados permitiu identificar a distribuição dos estudantes nos três níveis de desempenho estabelecidos: inicial (N1), em desenvolvimento (N2) e avançado (N3). Foram consideradas 37 avaliações completas no 2º e no 3º bimestres e 38 no 4º bimestre, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos níveis de desempenho dos estudantes por dimensão e bimestre

Dimensões avaliadas	2º bimestre			3º bimestre			4º bimestre		
	N1	N2	N3	N1	N2	N3	N1	N2	N3
Respeito	18	14	5	21	13	3	3	17	18
Responsabilidade	22	10	5	24	10	3	4	16	18
Empatia	22	12	3	23	12	2	4	19	15
Perseverança	22	12	3	23	12	2	6	18	14

Fonte: Registros das rubricas avaliativas do projeto A CHAVE (2025).

Nota: N1 – Inicial; N2 – Em desenvolvimento; N3 – Avançado.

ISSN: 2358-8829

Os quantitativos correspondem aos registros completos disponíveis em cada bimestre (2º e 3º bimestres: 37 estudantes; 4º bimestre: 38 estudantes).

A análise dos dados evidencia que, no 2º bimestre, houve predominância de estudantes classificados no nível inicial (N1), especialmente nas dimensões responsabilidade, empatia e perseverança, cada uma com 22 registros (59,5%). Na dimensão respeito, 18 estudantes (48,6%) encontravam-se nesse nível. Esses resultados indicaram dificuldades relacionadas ao cumprimento das responsabilidades, à colaboração nas relações interpessoais e à persistência diante dos desafios escolares, aspectos fundamentais para a formação integral e para a convivência no ambiente educacional.

No 3º bimestre, observou-se um aumento dos registros no nível inicial nas quatro dimensões avaliadas. A responsabilidade apresentou 24 estudantes (64,9%) nesse nível, enquanto a empatia e a perseverança registraram 23 (62,2%) cada. Na dimensão respeito, esse quantitativo correspondeu a 21 estudantes (56,8%). Esses resultados evidenciaram que o desenvolvimento de valores e atitudes não ocorreu de maneira linear, revelando a necessidade de aprofundar o acompanhamento das dificuldades observadas no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, os resultados do 3º bimestre motivaram momentos de reflexão entre os professores e a equipe gestora, com o propósito de analisar as dificuldades identificadas e repensar as estratégias pedagógicas adotadas. A partir dessas discussões, foram planejadas novas intervenções voltadas ao fortalecimento do respeito, da responsabilidade, da empatia e da perseverança. Esse processo evidenciou o caráter formativo das rubricas avaliativas, uma vez que os registros não foram utilizados apenas para classificar atitudes, mas também para subsidiar decisões coletivas e orientar o replanejamento das práticas educativas.

No 4º bimestre, os registros apresentaram uma mudança expressiva na distribuição dos níveis de desempenho. Na dimensão respeito, 18 estudantes (47,4%) foram classificados no nível avançado (N3), enquanto apenas três (7,9%) permaneceram no nível inicial. Na responsabilidade, também foram registrados 18 estudantes (47,4%) no nível avançado e quatro (10,5%) no inicial. Em relação à empatia, 15 estudantes (39,5%) alcançaram o nível avançado, enquanto, na perseverança, esse quantitativo correspondeu a 14 (36,8%). Comparativamente aos períodos anteriores, observou-se uma redução dos registros no nível inicial e maior concentração nos níveis em desenvolvimento e avançado.

A análise conjunta dos três bimestres indica uma evolução positiva na distribuição dos níveis de desempenho, especialmente no último período avaliado. Embora não seja possível atribuir essas mudanças exclusivamente às intervenções pedagógicas realizadas, os resultados permitem reconhecer a importância do acompanhamento sistemático e da reflexão coletiva

ISSN: 2358-8829

sobre as necessidades dos estudantes. Nesse sentido, a experiência demonstra como a avaliação pode ultrapassar sua função classificatória e assumir uma perspectiva formativa, articulando a observação das atitudes ao planejamento das ações educativas.

A convivência escolar constitui uma dimensão essencial da formação integral, uma vez que as relações estabelecidas nesse ambiente influenciam a construção de valores e atitudes. As dificuldades identificadas nas rubricas reforçaram a importância de práticas educativas voltadas ao diálogo, à cooperação e ao respeito às diferenças. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Borba, Sales e Silva (2022), que destacam o papel da escola na formação ética e na construção de uma cultura de paz. Assim, o acompanhamento das atitudes possibilitou ampliar a reflexão sobre a formação cidadã, considerando aspectos que ultrapassam o desempenho acadêmico.

A Educação Ambiental também esteve integrada à experiência, especialmente por meio de práticas relacionadas ao cuidado com os espaços escolares, à manutenção da limpeza e ao descarte adequado dos resíduos provenientes dos alimentos consumidos na instituição. Essas atividades constituíram oportunidades para relacionar os valores avaliados ao sentimento de pertencimento, ao respeito à natureza e à responsabilidade coletiva. Nessa direção, Farias e Bicalho (2024) discutem as contribuições da Educação Ambiental para a promoção de uma cultura de paz, permitindo compreender a importância de articular o cuidado ambiental às relações de convivência.

Dessa forma, os resultados apontam para as potencialidades das rubricas avaliativas como instrumentos de acompanhamento pedagógico, ao possibilitarem a identificação de dificuldades, a reflexão coletiva e o planejamento de intervenções relacionadas ao desenvolvimento de valores e atitudes, a responsabilidade socioambiental e a promoção de uma convivência pacífica e cidadã.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desde projeto permitiu refletir sobre a importância da avaliação contínua de conheimentos, habilidades, valores e atitude essenciais para a formação integral dos estudantes do 6° ano do Ensino Fundamental. Neste contexto, as rubricas avaliativass apresentam -se como instrumento que auxiliaram no acompanhamento do desenvolvimento dos educandos, favorecendo a identificação de necessidades e o planejamento de intervenções pedagógicas.

Além disso, a proposta destacou a relevância de promover o cuidado com o ambiente escolar, a preservação da limpeza, a responsabilidade coletiva e a valorização da cultura de paz.

Essas práticas contribuem para o fortalecer a cidadania, o respeito aos espaços compartilhados e a construção de uma convivência mais hamoniosa entre os integrantes da comunidade escolar.

A articulação com os ODS 4,15 e 16 reforçaram a importância de uma educação de qualidade, do compromisso com a preservação ambiental e da promoção da paz. Desde modo, a avaliação não deve se limitar à verificação dos conteúdos aprendidos, considerando as atitudes que contribuem para o bem- esrtar coletivo e para formação de cidadãos conscientes.

Conclui-se que a avaliação por rubricas contribuiu para uma prática pedagógicas mais reflexivas, participativa e comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível acompanhar as necessidades dos estudantes por meio das observações docentes e dos registros realizados, que contribuíram para orientar as interverções pedagógicas. A experiência permitiu refletir sobre a importância de fortalecer a aprendizagem, a cidadania e o compromisso dos alunos com o cuidado e a preservação da limpeza dos espaços escolar e a construção de um ambiente mais acolhedor e sustentável.

REFERÊNCIAS

BORBA, Magdala Costa; SALES, Thayná da Silva; SILVA, Givanildo da. O papel social da escola na construção da cultura de paz. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev. Pemo), Fortaleza, v. 4, e48677, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48677.

BORGES DE MIRANDA, Theresa Raquel; UCHÔA DE ABREU BRANCO, Angela Maria Cristina. Cultura de paz na escola: fronteiras rígidas entre grupos e seus impactos na transformação cultural. Horizontes, v. 44, n. 1, 2026. DOI: 10.24933/horizontes. v44i1.2120. Disponível em: Artigo na Revista Horizontes. Acesso em: 28 out. 2026.

FARIAS, Leila Katia de Sousa; BICALHO, Frederico da Silva. A cultura da paz na escola: educação ambiental como possibilidade para se promover a paz. Revista Pedagógica, Chapecó, v. 26, e7691, 2024. DOI: 10.22196/rp.v26i1.7691.

FREIRE, Paulo. Pedagógia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

MARQUES, Nívea dos Santos; MARASCHIN, André de Azambuja; LINDEMANN, Renata Hernandez. Educação humanizadora e cultura de paz: reflexões sobre a Agenda 2030 da ONU a partir de Paulo Freire e Kay Pranis. In: CARDOSO, Sandrielle; BRIZOLLA, Francéli (org.). Ensinar, aprender, transformar: horizontes contemporâneos na educação. Porto Alegre: Triálogo, 2025. DOI: 10.70513/ensinar-aprender-transformar.4.

NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Acesso em: 28 out. 2026.

OLIVEIRA, Elisabeth Hülsmann Bauer de. Educação para a transformação social: o papel da escola na formação cidadã e na promoção da cultura de paz. Revista Projeção e Docência, v. 17, n. 3, e3021, 2026. DOI: 10.54899/rpd.v17n3-3021.